

*DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA ANÁLISE DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA PUBLICADA EM
PERIÓDICOS BRASILEIROS
NO PERÍODO DE 2002 A 2007*

Maria Paula Benfica Rodrigues¹
Daniela Tavares Gontijo²

resumo

Considerando a necessidade de atualização constante dos profissionais no atendimento ao indivíduo com Doença de Alzheimer e a possibilidade de utilização de artigos científicos para esse fim, este estudo tem por objetivo analisar a produção científica publicada em periódicos nacionais acerca da Doença de Alzheimer no período de 2002 a 2007. De uma forma geral, os estudos analisados foram publicados em periódicos direcionados para a classe médica e abordam principalmente a caracterização clínica da doença e os métodos diagnósticos, sendo observada uma menor expressão de estudos direcionados para métodos, técnicas e abordagens de reabilitação, bem como a existência de lacunas na produção acerca de aspectos importantes da intervenção junto a essa população.

palavras-chave

Doença de Alzheimer. Envelhecimento.

1 Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) é atualmente considerada um problema de saúde pública em todo o mundo. Os custos diretos e indiretos relacionados com a doença, tais como tempo despendido e perda de produtividade; o impacto negativo na saúde do cuidador, criados durante o processo de assistência prestada; as limitações peculiares ao diagnóstico; e as expectativas negativas dos pacientes e de seus familiares, são responsáveis por repercussões importantes na qualidade de vida de um grande número de idosos (MACHADO, 2006).

1 Terapeuta Ocupacional – Universidade Católica de Goiás, Especialista em Neurologia. E-mail: mariapaula_08@yahoo.com.br

2 Terapeuta Ocupacional, Doutora em Ciência da Saúde (UnB), Professora Adjunta no curso de Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: danielatgontijo@gmail.com

Estima-se que o número de pessoas acometidas pela DA em todo o mundo supere 15 milhões de idosos. No Brasil, apesar das lacunas estatísticas, calcula-se que cerca de 500 mil pessoas sejam acometidas pela doença (MACHADO, 2006).

A DA acarreta um declínio funcional progressivo e perda gradual da autonomia, ocasionando nos indivíduos por ela afetados uma dependência total de outras pessoas em decorrência da deterioração das funções cognitivas e do desempenho de atividades da vida diária, associada a uma variedade de distúrbios de comportamento e de sintomas neuropsiquiátricos (MACHADO, 2006; KWENTUS, 2002).

Atualmente, os critérios mais amplamente aplicados para a definição clínica de DA preconizam a presença de demência estabelecida por exame clínico, documentada por avaliação do estado mental padronizada e confirmada por testes neuropsicológicos. Esses testes devem demonstrar déficits em duas ou mais áreas de cognição, com piora progressiva da memória e de outras funções cognitivas na ausência de *delirium* (KWENTUS, 2002; REICHMAN; CUMMINGS, 2002).

A DA se inicia, frequentemente, após os 60 anos de idade. A idade é indiscutivelmente o fator de risco mais importante para o desenvolvimento de demências. Além disso, são também identificados como fatores de risco para a DA uma história familiar positiva, síndrome de Down, baixo nível econômico e gênero feminino (após 80 anos) (MACHADO, 2006).

Segundo Machado (2006), as evidências científicas sugerem para a DA uma etiologia multifatorial: fatores genéticos e ambientais, possivelmente agindo através de complexas interações, modulariam o risco de desenvolvimento da doença.

À medida que vão sendo feitas descobertas sobre a compreensão do quadro biológico completo da DA, há uma pressão crescente para o uso de novos agentes preventivos ou terapêuticos, até mesmo com benefício limítrofe (REICHEL; GELLER, 2001).

Como ainda não existe um tratamento que possa curar ou reverter a deterioração causada pela demência, os tratamentos disponíveis atualmente buscam minimizar sintomas cognitivos e comportamentais por meio de medicação e técnicas cognitivas de reabilitação, melhor estruturação do ambiente e, também, por meio de grupos informativos para pacientes e familiares (MACHADO, 2006).

Enquanto não é possível conhecer melhor sua etiopatogênese e descobrir tratamentos curativos orientados para o mecanismo fisiopatológico da DA, preconiza-se, na assistência e prevenção deste distúrbio, o seu conhecimento

por parte de todos os profissionais da saúde, o diagnóstico precoce e preciso, a instituição precoce do tratamento farmacológico, a intervenção interdisciplinar e o envolvimento da família e dos grupos de apoio (MACHADO, 2006).

Considerando a necessidade de atualização constante dos profissionais no atendimento ao indivíduo com DA e a possibilidade de utilização de artigos científicos para esse fim, este estudo tem por objetivo analisar a produção científica publicada em periódicos brasileiros acerca da DA no período de 2002 a 2007.

2 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica. Os dados foram coletados na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo incluídos os estudos de todos os periódicos brasileiros. Para a coleta dos dados, foram definidos como critérios de inclusão a utilização do descritor “Doença de Alzheimer” e ano de publicação no período de 2002 a 2007. Foram excluídos do estudo outros tipos de publicações (teses, dissertações, livros, manuais) e os artigos cujo foco principal de discussão não se relacionasse especificamente à DA.

Os dados obtidos foram organizados em um formulário contendo nomes dos autores, periódico e ano de publicação, título e resumo, e submetidos a um processo de categorização temática, proposta por Bardin (1979), com base no enfoque do estudo. Esse processo resultou em sete categorias de análise: (1) quadro clínico, (2) diagnóstico, exames e escalas, (3) aspectos genéticos, (4) medidas farmacológicas, (5) reabilitação neuropsicológica, (6) assistência odontológica e (7) intervenções com familiares e/ou cuidadores.

3 Resultados e Discussão

Inicialmente, a busca na base eletrônica LILACS, a partir do descritor “Doença de Alzheimer”, resultou em 527 artigos, dos quais 177 foram publicados no período selecionado para este estudo. Dos 177 artigos, 111 estudos foram excluídos pois, apesar de utilizarem a expressão “Doença de Alzheimer” como descritor, a leitura dos resumos permitiu identificar que a discussão específica da DA não era o enfoque principal.

Dessa forma, 63 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão foram analisados neste estudo. No período compreendido entre 2002 e 2007, o maior número de publicações (30,15%) é referente ao ano de 2005 e o menor (4,76%) a 2007.

Na análise dos periódicos nos quais os artigos foram publicados, foi possível constatar um predomínio de revistas científicas direcionadas para a classe médica, pois os periódicos Revista de Psiquiatria Clínica, Arquivos de Neuro-Psiquiatria, Revista Brasileira de Psiquiatria, Revista Brasileira de Neurologia e Revista Paraense de Medicina, concentram 71,42% das produções sobre o tema.

De uma forma geral, os estudos analisados trazem informações sobre princípios teórico-metodológicos, reabilitação cognitiva e neuropsicológica (memória, funções executivas), apoio aos familiares e cuidadores, implicações no atendimento odontológico, alterações da linguagem, estudo da alimentação e deglutição, tratamento dos sintomas comportamentais e psicológicos da demência, eficácia do tratamento farmacológico, bases do diagnóstico (exames, escalas, testes padronizados), quadro clínico, assim como alterações genéticas e imunológicas associadas à Doença de Alzheimer.

Ano	Autores	Revista	Título do artigo
2002	Lopes e Bottino	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Prevalência de demência em diversas regiões do mundo: análise dos estudos epidemiológicos de 1994 a 2000
2002	Silva e Damasceno	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Demência na população de pacientes do Hospital das Clínicas da Unicamp
2003	Engelhardt e Laks	Revista Brasileira de Neurologia	O sistema glutamatérgico e desordens neuropsiquiátricas: aspectos funcionais e fisiopatológicos
2003	Takada <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Prevalência de demências potencialmente reversíveis, em ambulatório especializado de hospital universitário terciário no Brasil
2004	Fujihara <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Prevalência de demência préssênil num ambulatório terciário
2005	Abreu, Forlenza e Barros	Revista de Psiquiatria Clínica	Demência de Alzheimer: correlação entre memória e autonomia
2005	Dourado <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Consciência da doença na demência: resultados preliminares em pacientes com doença de Alzheimer leve e moderada
2006	Dourado <i>et al.</i>	Revista de Psiquiatria Clínica	Consciência da doença na demência
2006	Gorzoni e Pires	Revista de Psiquiatria Clínica	Aspectos Clínicos da demência senil em instituições asilares
2006	Teixeira-Júnior e Caramelli	Revista Brasileira de Psiquiatria	Apatia na doença de Alzheimer

Quadro 1: Resumos analisados na categoria "Caracterização Clínica".

Essa diversidade de temas referentes à DA traz à tona a constatação de que, embora a nossa compreensão da doença de Alzheimer esteja longe de ser completa, tem sido feito considerável progresso no sentido de entender o processo que a envolve e as possíveis formas de intervenção inseridas de acordo com o contexto particular de cada paciente.

A caracterização clínica da DA foi objeto de discussão de 10 estudos (15,87%) incluídos nesta pesquisa (quadro 1).

Diferentes abordagens foram estudadas nessa categoria, já que o curso clínico da doença é variável e a hierarquia dos sintomas pode sofrer grandes variações (MACHADO, 2006; REICHEL; GELLER, 2001).

Gorzoni e Pires (2006) revisaram peculiaridades da DA quanto às manifestações e evoluções em quadros de infecções, desnutrição, incontinência urinária, distúrbios do comportamento e imobilidade. Teixeira-Júnior e Caramelli (2006) discutiram sobre apatia e depressão na DA, sendo as relações entre demência e autonomia o enfoque dado por Abreu *et al.* (2005).

Estudos direcionados à consciência da doença na demência foram apresentados por Dourado *et al.* (2005; 2006). O primeiro grupo avaliou a presença e o grau de consciência em pacientes em estágio leve e moderado, e o segundo comparou as definições e hipóteses etiológicas para a consciência da doença nos portadores de Alzheimer.

A maior porcentagem (33,33%) dos artigos incluídos nessa pesquisa encontra-se na segunda categoria de análise: diagnóstico, exames e escalas (quadro 2).

Ano	Autores	Revista	Título do artigo
2002	Caramelli e Barbosa	Revista Brasileira de Psiquiatria	Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demência?
2002	Engelhardt <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Neurologia	Demência préssenil: impacto psicossocial
2002	Forlenza	Diagnóstico e Tratamento	Diagnóstico e tratamento da doença de Alzheimer
2002	Ganança	Acta AWHO	Gostaria de saber a relação entre a doença de Alzheimer e os resultados de ENG ou VENG
2002	Lautenschlager	Revista Brasileira de Psiquiatria	É possível prevenir o desenvolvimento da demência?
2002	Lima	Revista Brasileira de Neurologia	O processo inflamatório nas doenças mentais
2003	Bertolucci e Nitrini	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Proposta de uma versão brasileira para a escala ADCS-CGIC

2003	Porto <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Versão brasileira da escala Mattis Dementia Rating: diagnóstico de demência leve na doença de Alzheimer
2003	Veras, Ayrão e Rozenhal	Revista de Psiquiatria Clínica	Demência frontotemporal
2004	Caixeta, Caixeta e Almeida Neto	Revista de Patologia Tropical	Neurocisticercose: forma psíquica e demência
2005	Azevedo <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Espectroscopia de prótons na doença de Alzheimer e no comprometimento cognitivo sem demência: estudo de uma amostra comunitária
2005	Engelhardt <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Doença de Alzheimer e espectroscopia de prótons por ressonância magnética de regiões límbicas: sugestão de um estadiamento clínico-espectroscópico
2005	Gallucci, Tamelini e Forlenza	Revista de Psiquiatria Clínica	Diagnóstico diferencial das demências
2005	Novelli <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Cross-adaptação cultural da escala de qualidade de vida avaliação sobre doença de Alzheimer
2005	Nitrini <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil. Avaliação cognitiva e funcional: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia
2005	Nitrini <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil. Critérios diagnósticos e exames complementares: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia
2005	Truzzi e Laks	Revista de Psiquiatria Clínica	Doença de Alzheimer esporádica de início precoce
2005	Wacker, Nunes e Forlenza	Revista de Psiquiatria Clínica	Delirium e demência no idoso: existem fatores de risco comuns?
2006	Maia <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Aplicação da versão brasileira da escala de avaliação clínica da demência (Clinical Dementia Rating – CDR) em amostras de pacientes com demência.
2007	Alves	Revista de Psiquiatria Clínica	PET do amiloide cerebral e da proteína Tau no transtorno cognitivo leve
2007	Diniz e Forlenza	Revista de Psiquiatria Clínica	O uso de biomarcadores no líquido cefalorraquidiano no diagnóstico precoce da doença de Alzheimer

Quadro 2: Resumos analisados na categoria "Diagnóstico, Exames e Escalas".

Nessa categoria encontramos estudos que abordam diferentes escalas de avaliação (BERTOLUCCI; NITRINI, 2003; CAIXETA *et al.*, 2004; GALLUCI *et al.*, 2005; LIMA, 2002; MAIA *et al.*, 2006; NITRINI *et al.*, 2005; PORTO *et al.*, 2003), discussões sobre diagnóstico diferencial (CARAMELLI; BARBOSA, 2002; FORLENZA, 2002; GANANÇA, 2002; VERAS *et al.*, 2003; WACKER *et al.*, 2005), os métodos de neuroimagem funcional utilizados para auxiliar no diagnóstico, tais como espectroscopia de prótons por ressonância magnética (ENGELHARDT *et al.*, 2005), biomarcadores no líquido cefalorraquidiano (DINIZ; FORLENZA, 2007) e PET do amilóide cerebral (ALVES, 2007).

A atenção especial dirigida a esse assunto relaciona-se ao fato de não haver uma avaliação única que determine o diagnóstico específico da DA. Além disso, é importante pontuar a importância da utilização de diferentes métodos e técnicas no processo de realização de diagnósticos diferenciais, pois várias outras condições podem apresentar-se, de início, com quadro clínico semelhante à DA, entre as quais se incluem outros tipos de demências, as desordens amnésicas, o retardo mental, as desordens fictícias, o estado confusional agudo (*delirium*), as desordens psiquiátricas funcionais (depressão maior, esquizofrenia), o comprometimento cognitivo leve, declínio cognitivo associado ao envelhecimento, ou ainda o comprometimento da memória associado à idade (MACHADO, 2006).

Nesse sentido, a utilização de escalas é fundamental, pois elas representam indicadores quantitativos que favorecem a produção de evidências mais fidedignas, uma vez que permitem acompanhar resultados, evoluções, avaliações, impactos gerados e outros objetivos específicos analisados.

Já os exames de imagem do crânio utilizados para auxiliar no diagnóstico são reconhecidos como um excelente recurso para a investigação dos quadros demenciais. A tomografia computadorizada do encéfalo (TC) ou a ressonância magnética do encéfalo (RM) são recomendadas como procedimentos de rotina para o diagnóstico de demência, devendo ser realizadas pelo menos uma vez em todos os casos (MACHADO, 2006).

Estudos relativos a aspectos genéticos (6,34%) caracterizam-se como outra categoria de análise, trazendo evidências de que a DA envolve múltiplas causas, uma vez que diferentes locus cromossômicos encontram-se afetados (quadro 3).

Ano	Autores	Revista	Título do artigo
2004	Al-Khedhairi	Genetics and Molecular Biology	Apolipoprotein E polymorphism como um preditor para declínio cognitivo e demência na população geral após os 65 anos
2004	Fridman <i>et al.</i>	Revista de Psiquiatria Clínica	Alterações genéticas na doença de Alzheimer
2004	Ojopi, Bertoncini e Dias Neto	Revista de Psiquiatria Clínica	Apolipoproteína E e a doença de Alzheimer
2005	Mousinho-Ribeiro <i>et al.</i>	Revista Paraense de Medicina	Alelos do gene apoE associados ao risco genético da Doença de Alzheimer em população exposta ao alumínio

Quadro 3: Resumos analisados na categoria "Aspectos Genéticos".

De acordo com Reichel e Geller (2001), exceto pela idade inicial e velocidade de progressão, a patologia e a apresentação clínica das demências, consideradas entidades genéticas distintas, são as mesmas, o que acaba reforçando os estudos relativos à busca pela descoberta da via bioquímica que pode levar à doença, sendo esse tema considerado relevante por alguns pesquisadores, tais como Mousinho-Ribeiro *et al.* (2005) e Fridman *et al.* (2004).

A descoberta de marcadores genéticos de risco para a DA implica em informações que podem favorecer novas pesquisas relativas às possíveis formas de se prevenir as mutações genéticas que podem ocorrer por interferência de fatores ambientais. Como exemplo desse tipo de estudo, podem-se citar os achados de Mousinho-Ribeiro *et al.* (2005) relativos ao risco da DA em população exposta ao alumínio.

Na categoria de número 4 (11,11%), destacam-se os artigos referentes à abordagem farmacológica da DA: uso do lítio (NUNES *et al.*, 2002), inibidores da colinesterase (CARAMELLI *et al.*, 2004; FLICKER, 2002), Ginkgo biloba (FORLENZA, 2003), além de perspectivas atuais e futuras no tratamento farmacológico da doença de Alzheimer (FORLENZA, 2005).

O artigo publicado por Engelhart *et al.* (2005), na revista Arquivos de Neuro-Psiquiatria, traz as recomendações e sugestões do Departamento Científico de Neurologia Clínica e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia e engloba uma série de aspectos: tratamento farmacológico e não-farmacológico do comprometimento cognitivo e declínio funcional, assim como dos sintomas de comportamento psicológico e dessa doença demenciante.

Ano	Autores	Revista	Título do artigo
2002	Defelice e Ferreira	Anais da Academia Brasileira de Ciências	Moduladores fisiopatológicos da agregação amiloide e abordagens farmacológicas inovadoras na doença de Alzheimer
2002	Flicker	Revista Brasileira de Psiquiatria	Eficácia do tratamento farmacológico da demência
2002	Nunes <i>et al.</i>	Revista de Psiquiatria Clínica	O uso do lítio em idosos: evidências de sua ação neuroprotetora
2003	Engelhardt, Laks e Cavalcanti	Revista Brasileira de Neurologia	O sistema glutamatérgico e a doença de Alzheimer
2003	Forlenza	Revista de Psiquiatria Clínica	Ginkgo biloba e memória: mito ou realidade?
2004	Caramelli <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Efeitos da galantamina em atenção e memória na doença de Alzheimer medidos por testes neuropsicológicos computadorizados: resultados do estudo multi centrado brasileiro-galantamina (GAL-BRA-01)
2005	Forlenza	Revista de Psiquiatria Clínica	Tratamento farmacológico da doença de Alzheimer

Quadro 4: Resumos analisados na categoria "Medidas farmacológicas".

Segundo os autores acima, o mercado brasileiro dispunha, em 2005, licenciados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), quatro medicamentos inibidores da colinesterase: tacrina, rivastigmina, donepezil e galantamina, todos envolvidos no tratamento farmacológico do comprometimento cognitivo e com critérios de indicação específicos para cada indivíduo, considerando principalmente a fase da doença.

Engelhart *et al.* (2005) também discutem a utilização do extrato de Ginkgo biloba. Segundo os autores, o extrato de Ginkgo biloba é administrado para melhora da cognição e neuroproteção em virtude de seus princípios ativos, que promovem o aumento do suprimento sanguíneo cerebral por vasodilatação e redução da viscosidade do sangue, além de redução de radicais livres no tecido nervoso. Apesar dos resultados dos efeitos do extrato de Ginkgo biloba sobre a cognição normal em adultos jovens e idosos indicarem melhora objetiva na velocidade de processamento cognitivo e impressão subjetiva de melhora da memória, as pesquisas sobre sua utilização na DA têm apresentado resultados inconsistentes.

Ainda em relação à abordagem farmacológica, é importante ressaltar que, além de propiciar efeitos benéficos nos aspectos cognitivos (memória), essas têm como função intervir nos sintomas de comportamento psicológico, através de antipsicóticos (neurolépticos – típicos e atípicos), antidepressivos,

ansiolíticos, sedativos e estabilizadores de humor. Essas medidas buscam promover melhora funcional no desempenho das atividades de vida diária e, conseqüentemente, têm um impacto positivo na qualidade de vida (MACHADO, 2006; ENGELHARDT *et al.*, 2005).

Outras alternativas prometem potencializar os efeitos da ação medicamentosa; entre elas, destacam-se os efeitos positivos da reabilitação neuropsicológica que se configura como outra categoria de análise que corresponde a 22,22% dos artigos revisados (quadro 5).

Segundo Abrisqueta-Gomez *et al.* (2004), os avanços nessa área devem-se ao fato de a maioria das doenças neurológicas que atingem a terceira idade serem de caráter degenerativo, provocando mudanças irreversíveis no paciente.

Segundo Tamai e Abreu (2002), além de alterações neurofuncionais, os prejuízos cognitivos provocam alterações em várias áreas do comportamento ocupacional, também nos seus componentes e contextos.

Dessa forma, o objetivo da intervenção terapêutica é facilitar e aumentar o nível de desempenho máximo do paciente, minimizando as possíveis intercorrências que, de uma forma ou de outra, estão impedindo a realização das atividades do dia-a-dia.

Diferentes aspectos foram estudados nessa categoria: reabilitação de déficits de memória (ÁVILA; MIOTTO, 2002), funções executivas (ÁVILA; MIOTTO, 2003), alterações de linguagem (MANSUR *et al.*, 2005; MARQUES *et al.*, 2002; OLIVEIRA; STIVANIN, 2005; ORTIZ; BERTOLUCCI, 2005) e abordagem da dependência no momento da alimentação (SANCHES *et al.*, 2003).

Alguns autores contribuíram com estudos de caso, metodologia que se destaca pela importância da vivência prática proposta nos atendimentos em equipe e/ou individuais. Esses artigos são de extrema importância, pois, na maioria das vezes, trazem comparações quantitativas e qualitativas referentes, por exemplo, à duração do benefício de um programa de reabilitação neuropsicológica, nível dos aspectos cognitivos antes e após as sessões, relato de trabalho em equipe multidisciplinar, entre outros (ABRISQUETA-GOMEZ *et al.*, 2004; ÁVILA, 2003; BOTTINO *et al.*, 2002).

Como processo, a reabilitação de idosos requer a participação de uma equipe com características multi e interdisciplinar que poderá, conforme necessidades de cada paciente, incluir a atuação de profissionais de áreas diversas compondo uma equipe básica de atendimento, geralmente formada por assistente social, enfermeira, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico, nutricionista, terapeuta ocupacional e psicólogo (CARVALHO, 2006).

Ano	Autores	Revista	Título do artigo
2002	Ávila e Miotto	Revista de Psiquiatria Clínica	Reabilitação neuropsicológica de déficits de memória em pacientes com demência de Alzheimer
2002	Bottino <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Reabilitação cognitiva em pacientes com doença de Alzheimer: relato de trabalho em equipe multidisciplinar
2002	Marques <i>et al.</i>	Distúrbios da Comunicação	Alterações de linguagem e deglutição na doença de Alzheimer
2003	Ávila	Revista de Psiquiatria Clínica	Resultados da reabilitação neuropsicológica em paciente com doença de Alzheimer leve
2003	Ávila e Miotto	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Funções executivas no envelhecimento normal e na doença de Alzheimer
2003	Sanches <i>et al.</i>	Distúrbios da Comunicação	Estudo da alimentação e deglutição de idosos com doença de Alzheimer leve e moderada
2004	Abrisqueta-Gomez <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Estudo longitudinal de um programa de reabilitação neuropsicológica dirigido a pacientes com doença de Alzheimer
2005	Charchat-Fichman <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Psiquiatria	Declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento
2005	Engenhardt <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Tratamento da doença de Alzheimer: recomendações e sugestões do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia
2005	Mansur <i>et al.</i>	Psicologia: Reflexão e Crítica	Alterações de linguagem e deglutição na doença de Alzheimer
2005	Oliveira e Stivanin	Distúrbios da Comunicação	A nomeação de figuras e o acesso lexical na demência de Alzheimer: um estudo de caso
2005	Ortiz e Bertolucci	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Alterações de linguagem nas fases iniciais da doença de Alzheimer
2006	Tuon, Portuguez e Costa	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Memória de orientação espacial: avaliação em pacientes com doença de Alzheimer e com epilepsia mesial temporal refratária
2007	Souza, Chaves e Caramelli	Revista Latino-America de Enfermagem	Coping em idosos com Doença de Alzheimer

Quadro 5: Resumos analisados na categoria "Reabilitação Neuropsicológica".

A penúltima categoria de análise destaca os artigos (3,17%) publicados na área de odontologia direcionados para a assistência de pessoas com DA (quadro 6).

Ano	Autores	Revista	Título do artigo
2005	Oliveira <i>et al.</i>	Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas	Atendimento odontológico de pacientes com doença de Alzheimer
2006	Varjão	Revista Odonto Ciência	Assistência odontológica para o paciente portador da Doença de Alzheimer

Quadro 6: Resumos analisados na categoria "Assistência Odontológica".

Oliveira *et al.* (2005) e Varjão (2006), conforme informações citadas no resumo, relataram respectivamente sobre as informações aos profissionais de odontologia a respeito de técnicas e procedimentos a serem realizados na assistência odontológica de pacientes portadores de Alzheimer, e uma revisão das principais características clínicas da doença e as implicações no atendimento odontológico desses pacientes.

Como já foi dito, a perda progressiva das habilidades mentais pode levar o paciente à dependência de outras pessoas. Assim sendo, além de ser essencial a educação dos familiares e/ou dos cuidadores, é importantíssimo também focar a atenção no impacto ocasionado pelo convívio com o idoso com DA, principalmente na percepção da qualidade de vida daqueles que lidam continuamente com essa realidade.

Nesse sentido, alguns autores procuraram compreender as dificuldades e as necessidades do familiar cuidador (LUZARDO; WALDMAN, 2004), os fatores físicos e psicológicos que afetam esses cuidadores (CALDEIRA; RIBEIRO, 2004), as mudanças na dinâmica familiar para atender às demandas de cuidado, que tendem a ser assumidas por um familiar (PAES; ESPÍRITO SANTO, 2005), a avaliação do grau de dependência do idoso relacionando-o à sobrecarga dos cuidadores (LUZARDO *et al.*, 2006) e, por fim, o impacto subjetivo da DA na vida dos cuidadores primários de idosos com esse diagnóstico (LEMOS *et al.*, 2006), publicações classificadas na última categoria de análise (7,93%) (quadro 7).

As informações fornecidas por esses autores são valiosas, uma vez que apontam as consequências relacionadas ao impacto gerado pela doença no contexto social do idoso com DA, tais como: custos indiretos relativos ao tempo despendido por cuidadores, perda da produtividade, impacto negativo na saúde do cuidador e consequente desestruturação do orçamento e da rotina familiar, bem como as limitações e mudanças impostas pela ocorrência da DA na dinâmica familiar.

Ano	Autores	Revista	Título do artigo
2004	Luzardo e Waldman	Acta Scientiarum: Health Sciences	Atenção ao familiar cuidador do idoso com doença de Alzheimer
2004	Caldeira e Ribeiro	Arquivos de Ciência da Saúde	O enfrentamento do cuidador do idoso com Alzheimer
2005	Paes e Espírito Santo	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Limites e possibilidades no cotidiano do familiar que cuida do idoso com Alzheimer no ambiente domiciliar
2006	Lemos, Gazzola e Ramos	Saúde e Sociedade	Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador
2006	Luzardo, Gorini e Silva	Texto & Contexto: Enfermagem	Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um Serviço de Neurogeriatria
2005	Charchat-Fichman <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Psiquiatria	Declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento
2005	Engenhardt <i>et al.</i>	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Tratamento da doença de Alzheimer: recomendações e sugestões do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia
2005	Mansur <i>et al.</i>	Psicologia: Reflexão e Crítica	Alterações de linguagem e deglutição na doença de Alzheimer
2005	Oliveira e Stivanin	Distúrbios da Comunicação	A nomeação de figuras e o acesso lexical na demência de Alzheimer: um estudo de caso
2005	Ortiz e Bertolucci	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Alterações de linguagem nas fases iniciais da doença de Alzheimer
2006	Tuon, Portuguez e Costa	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Memória de orientação espacial: avaliação em pacientes com doença de Alzheimer e com epilepsia mesial temporal refratária
2007	Souza, Chaves e Caramelli	Revista Latino-America de Enfermagem	Coping em idosos com Doença de Alzheimer

Quadro 7: Resumos analisados na categoria "Intervenções com Familiares e Cuidadores".

4 Considerações Finais

Inicialmente, é importante ressaltar que a análise da produção científica publicada em periódicos nacionais não reflete a totalidade das contribuições de pesquisadores brasileiros, no que se refere à compreensão das diferentes dimensões envolvidas, tanto no diagnóstico como nas intervenções direcionadas para pessoas com DA, uma vez que esses também direcionam os seus

trabalhos para publicação em periódicos internacionais, cuja análise foge aos objetivos propostos neste trabalho.

A análise da produção científica publicada em periódicos nacionais no período de 2002 a 2007 acerca da DA possibilitou a constatação de que a maioria das pesquisas tem enfoque no diagnóstico e nos aspectos clínicos da doença, sendo incipientes os estudos direcionados às intervenções não farmacológicas.

Conforme foi descrito anteriormente, o impacto gerado por esse tipo de demência traz à tona a necessidade de se dedicar mais atenção às possíveis causas desse distúrbio neurológico, além do aperfeiçoamento e desenvolvimento de técnicas que visam atender às atuais necessidades dos portadores, familiares e/ou cuidadores, profissionais de saúde e outros.

É preciso que novos estudos sejam desenvolvidos e disponibilizados em diferentes canais propagadores do conhecimento, por exemplo, as bases eletrônicas de dados disponíveis na internet, importante meio de se divulgar produções científicas nacionais e internacionais.

A maior parte da produção científica publicada no Brasil acerca da DA é direcionada pela e para a classe médica, o que traz uma lacuna acerca de outras abordagens junto a essa população e incita a diferentes questionamentos: a partir do diagnóstico de provável DA, como e quando os pacientes têm sido encaminhados à equipe de reabilitação? Por que existem poucas produções científicas baseadas na experiência dos profissionais não médicos da área da saúde que atuam com essa clientela? Como têm sido as abordagens junto aos familiares e cuidadores considerando o caráter progressivo da doença?

Além disso, é importante pontuar outro aspecto relevante: a ausência de estudos relativos a cuidados paliativos direcionados a essa população.

Os Cuidados Paliativos (CP) implicam em um enfoque holístico, que considera não somente a dimensão física, mas também as preocupações psicológicas, sociais e espirituais dos pacientes e seus familiares. Oferecidos em qualquer ambiente, os CP incluem o desenvolvimento de um plano de cuidados individualizados, exigem capacidade de compreensão, empatia e bom humor, elementos indispensáveis à boa prática da palição (BURLÁ, 2006).

Por mais que os problemas sejam complexos e seu futuro incerto, a autonomia é um direito humano e mantê-la é uma questão ética fundamental para a sociedade e os serviços de saúde. A partir desse princípio, cuidar paliativamente requer, muitas vezes, um tratamento mais ativo, abrangente e complexo, o que exige uma integração multidisciplinar e uma maior sistematização do conhecimento nesse campo (BURLÁ, 2006; PESSINI, 2003).

De uma forma geral, espera-se que as descobertas e incógnitas geradas por este estudo despertem a atenção de todas as pessoas, especialmente dos

profissionais de saúde que atuam em prol de uma causa comum: garantir aos sujeitos com DA, seus familiares e/ou cuidadores, uma melhor qualidade de vida em todas as dimensões. Em última instância, espera-se incentivar profissionais e pesquisadores que atuam na área para o desenvolvimento de novas pesquisas que subsidiem uma maior efetividade, tanto nas intervenções realizadas diretamente na prática clínica, como na elaboração e implantação de ações coletivas e políticas públicas voltadas a esse grupo populacional.

ALZHEIMER'S DISEASE: A REVIEW OF SCIENTIFIC LITERATURE PUBLISHED IN BRAZILIAN JOURNALS IN THE PERIOD FROM 2002 TO 2007

abstract

Considering the need for constant updating of professionals in caring for individuals with Alzheimer's disease and the use of scientific papers for that purpose, this study aims to examine the scientific production published in national journals about Alzheimer's disease during the period 2002 to 2007. Overall, the studies were published in journals directed to the medical profession and mainly the characterization of disease and clinical diagnostic methods, and observed a lower expression of studies directed to methods, techniques and approaches to rehabilitation as well as there are defects in production about important aspects of intervention with this population.

keywords

Alzheimer's Disease. Aging.

referências

ABREU, Izabella Dutra de; FORLENZA, Orestes Vicente; BARROS, Hélio Lauar de. Demência de Alzheimer: correlação entre memória e autonomia. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 131-136, maio/jun. 2005.

ABRISQUETA-GOMEZ, Jacqueline *et al.* Estudo Longitudinal de um Programa de Reabilitação Neuropsicológica Dirigido a Pacientes com Doença de Alzheimer. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 62, n. 3b, p. 778-783, set. 2004.

AL-KHEDHAIRY, Abdulaziz Ali A. Apolipoprotein E Polymorphism como um Preditor para Declínio Cognitivo e Demência na População Geral Após os 65 Anos. *Genetics and Molecular Biology*, Ribeirão Preto, v. 27, n. 3, p. 331-334, set. 2004.

ALVES, Tânia Corrêa de Toledo Ferraz. PET do Amiloide Cerebral e da Proteína Tau no Transtorno Cognitivo Leve. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 102-103, 2007.

ÁVILA, Renata. Resultados da Reabilitação Neuropsicológica em Paciente com Doença de Alzheimer Leve. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 139-146, 2003.

ÁVILA, Renata; MIOTTO, Eliane C. Funções Executivas no Envelhecimento Normal e na Doença de Alzheimer. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 52, n. 1, p. 53-63, jan./fev. 2003.

ÁVILA, Renata; MIOTTO, Eliane C. Reabilitação Neuropsicológica de Déficits de Memória em Pacientes com Demência de Alzheimer. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 190-196, 2002.

AZEVEDO, Dionísio *et al.* Espectroscopia de Prótons na Doença de Alzheimer e no Comprometimento Cognitivo sem Demência: estudo de uma amostra comunitária. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 63, n. 4, p. 1021-1027, 2005.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

BERTOLUCCI, Paulo H. F.; NITRINI, Ricardo. Proposta de uma Versão Brasileira para a Escala ADCS-CGIC. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 61, n. 3b, p. 881-890, set. 2003.

BOTTINO, Cássio M. C. *et al.* Reabilitação Cognitiva em Pacientes com Doença de Alzheimer: relato de trabalho em equipe multidisciplinar. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 60, n. 1, p. 70-79, mar. 2002.

BURLÁ, Cláudia. Palição: cuidados ao fim da vida. In: FREITAS, Elizabete Viana de *et al.* *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 261-280.

CAIXETA, Leonardo; CAIXETA, Marcelo; ALMEIDA NETO, Joaquim Caetano de. Neurocisticercose: forma psíquica e demência. *Revista de Patologia Tropical*, Goiânia, v. 33, n. 1, p. 33-44, jan./jun. 2004.

CALDEIRA, Ana Paula Soler; RIBEIRO, Rita de Cássia H. M. de. O Enfrentamento do Cuidador do Idoso com Alzheimer. *Arquivos de Ciência da Saúde*, São José do Rio Preto, v. 11, n. 2, p. 100-104, abr./jun. 2004.

CARAMELLI, Paulo; BARBOSA, Maira Tonidandel. Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demência? *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 24, p. 7-10, abr. 2002. Suplemento 1.

CARAMELLI, Paulo *et al.* Efeitos da Galantamina em Atenção e Memória na Doença de Alzheimer Medidos por Testes Neuropsicológicos Computadorizados: resultados do estudo multi centrado brasileiro-galantamina (GAL-BRA-01). *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 62, n. 2b, p. 379-384, jun. 2004.

CARVALHO, N. C. A. de. Princípios da reabilitação geriátrica. In: HARGREVES, L. H. H. *Geriatria*. Brasília, 2006.

CHARCHAT-FICHMAN, Helenice *et al.* Declínio da Capacidade Cognitiva Durante o Envelhecimento. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 27, n. 12, p. 71-82, mar. 2005.

DEFELICE, Fernanda G.; FERREIRA, Sérgio T. Moduladores Fisiopatológicos da Agregação Amiloide e Abordagens Farmacológicas Inovadoras na Doença de Alzheimer. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, v. 74, n. 2, p. 265-284, jun. 2002.

DINIZ, Breno Sattler de Oliveira; FORLENZA, Orestes Vicente. O Uso de Biomarcadores no Líquido Cefalorraquidiano no Diagnóstico Precoce da Doença de Alzheimer. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 34, p. 144-145, n. 3, 2007.

DOURADO, Márcia *et al.* Consciência da Doença na Demência. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 33, n. 5, p. 313-321, 2006.

_____. Consciência da Doença na Demência: resultados preliminares em pacientes com doença de Alzheimer leve e moderada. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 63, n. 1, p. 114-118, mar. 2005.

ENGELHARDT, Elias *et al.* Demência Pré-Senil: impacto psicossocial. *Revista Brasileira de Neurologia*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 5-11, out./dez. 2002.

_____. Doença de Alzheimer e Espectroscopia de Prótons por Ressonância Magnética de Regiões Límbicas: sugestão de um estadiamento clínico-espectroscópico. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 63, n. 2a, p. 195-200, jun. 2005.

_____. Tratamento da Doença de Alzheimer: recomendações e sugestões do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 63, n. 4, p. 1104-1112, dez. 2005.

ENGELHARDT, Elias; LAKS, Jerson. O Sistema Glutamatérgico e Desordens Neuropsiquiátricas: aspectos funcionais e fisiopatológicos. *Revista Brasileira de Neurologia*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 41-56, jul./set. 2003.

ENGELHARDT, Elias; LAKS, Jerson; CAVALCANTI, José Luiz S. O Sistema Glutamatérgico e a Doença de Alzheimer. *Revista Brasileira de Neurologia*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 5-21, out./dez. 2003.

FLICKER, Leon. Eficácia do Tratamento Farmacológico da Demência. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 24, p. 11-14, abr. 2002. Suplemento 1.

FORLENZA, Orestes Vicente. Diagnóstico e Tratamento da Doença de Alzheimer. *Diagnóstico e Tratamento*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 38-41, jan./mar. 2002.

_____. Ginkgo Biloba e Memória: mito ou realidade? *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 30, n. 6, p. 218-220, 2003.

_____. Tratamento Farmacológico da Doença de Alzheimer. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 137-148, 2005.

FRIDMAN, Cintia *et al.* Alterações Genéticas na Doença de Alzheimer. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 19-25, 2004.

FUJIHARA, Satomi *et al.* Prevalência de Demência Pré-Senil num Ambulatório Terciário. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 62, n. 3a, p. 592-595, set. 2004.

GALLUCCI NETO, José; TAMELINI, Melissa Garcia; FORLENZA, Orestes Vicente. Diagnóstico Diferencial das Demências. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 119-130, 2005.

GANANÇA, Mauricio Malavasi. Gostaria de Saber a Relação entre a Doença de Alzheimer e os Resultados de ENG ou VENG. *Acta AWHO*, São Paulo, v. 21, n. 2, abr./jun. 2002.

GORZONI, Milton Luiz; PIRES, Sueli Luciano. Aspectos Clínicos da Demência Senil em Instituições Asilares. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 18-23, 2006.

KWENTUS, Joseph A. Delirium, Demência e Síndromes Amenésticas. In: EBERT, Michael H.; LOOSEN, Peter T.; NURCOMBE, Barry. *Psiquiatria: Diagnóstico e Tratamento*. São Paulo: Artmed, 2002, p. 197-232.

LAUTENSCHLAGER, Nicola T. É Possível Prevenir o Desenvolvimento da Demência? *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 24, p. 22-27, abr. 2002. Suplemento 1.

LEMOS, Naira Dutra; GAZZOLA, Juliana Maria; RAMOS, Luiz Roberto. Cuidando do Paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 170-179, set./dez. 2006.

LIMA, Darcy Roberto. O Processo Inflamatório nas Doenças Mentais. *Revista Brasileira de Neurologia*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 31-38, out./dez. 2002.

LOPES, Marcos A.; BOTTINO, Cássio M. C. Prevalência de Demência em Diversas Regiões do Mundo: análise dos estudos epidemiológicos de 1994 a 2000. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 60, n. 1, p. 61-69, mar. 2002.

LUZARDO, Adriana Remião; GORINI, Maria Isabel Pinto Coelho; SILVA, Ana Paula Scheffer Schell da. Características de Idosos com Doença de Alzheimer e seus Cuidadores: uma série de casos em um Serviço de Neurogeriatria. *Texto & Contexto: Enfermagem*, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 587-594, out./dez. 2006.

LUZARDO, Adriana; WALDMAN, Beatriz Ferreira. Atenção ao Familiar Cuidador do Idoso com Doença de Alzheimer. *Acta Scientiarum: Health Sciences*, Maringá, v. 26, n. 1, p. 135-145, jan./jun., 2004.

MACHADO, João Carlos Bernardo. Doença de Alzheimer. In: FREITAS, Elizabete Viana de et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 261-280.

MAIA, Alberto Luiz Grigoli et al. Aplicação da Versão Brasileira da Escala de Avaliação Clínica da Demência (Clinical Dementia Rating – CDR) em Amostras de Pacientes com Demência. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 64, n. 2b, p. 485-489, jun. 2006.

MANSUR, Letícia Lessa et al. Alterações de Linguagem e Deglutição na Doença de Alzheimer. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 300-307, 2005.

MARQUES, Christiana Turner et al. Alterações de Linguagem e Deglutição na Doença de Alzheimer. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 277-305, jun. 2002.

MOUSINHO-RIBEIRO, Rita de Cássia et al. Alelos do Gene Apoe Associados ao Risco Genético da Doença de Alzheimer em População Exposta ao Alumínio. *Revista Paraense de Medicina*, Belém, v. 19, n. 1, p. 31-36, jan./mar. 2005.

NITRINI, Ricardo et al. Diagnóstico de Doença de Alzheimer no Brasil: avaliação cognitiva e funcional. Recomendações do departamento científico de neurologia cognitiva e do envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 63, n. 3a, p. 720-727, set. 2005.

_____. Diagnóstico de Doença de Alzheimer no Brasil: critérios diagnósticos e exames complementares. Recomendações do departamento científico de neurologia cognitiva e do envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 63, n. 3a, p. 713-719, set. 2005.

NOVELLI, Marcia Maria Pires Camargo et al. Cross-Adaptação Cultural da Escala de Qualidade de Vida Avaliação sobre Doença de Alzheimer. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 63, n. 2a, p. 201-206, jun. 2005.

NUNES, Paula V. et al. O Uso do Lítio em Idosos: evidências de sua ação neuroprotetora. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo v. 29, n. 5, p. 248-255, 2002.

OJOPI, Éilda P. Benyque; BERTONCINI, Alexandre Bruno; DIAS NETO, Emmanuel. Apolipoproteína E e a Doença de Alzheimer. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 26-33, 2004.

OLIVEIRA, Christian César Cândido de; STIVANIN, Luciene. A Nomeação de Figuras e o Acesso Lexical na Demência de Alzheimer: um estudo de caso. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 359-364, dez. 2005.

OLIVEIRA, Patrícia Cristine de. Atendimento Odontológico de Pacientes com Doença de Alzheimer. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*, São Paulo, v. 59, n. 1, p. 65-68, jan./fev. 2005.

ORTIZ, Karín Zazo; BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira. Alterações de Linguagem nas Fases Iniciais da Doença de Alzheimer. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 63, n. 2a, p. 311-317, jun. 2005.

PAES, Poliana de França Albuquerque; ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena do. Limites e Possibilidades no Cotidiano do Familiar que Cuida do Idoso com Alzheimer no Ambiente Domiciliar. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 192-198, ago. 2005.

PESSINI, Leo. A filosofia dos cuidados paliativos: uma resposta diante da obstinação terapêutica. *O mundo da saúde*, v. 27, n. 1, p. 15-30, 2003.

PORTO, Cláudia S. *et al.* Versão brasileira da escala de avaliação de demência de Mattis: diagnóstico de demência leve na doença de Alzheimer. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 61, n. 2b, p. 339-345, jun. 2003.

REICHEL, William; GELLER, L. N. A Doença de Alzheimer: aspectos biológicos. In: GALLO, Joseph J. *et al.* *Assistência ao Idoso: aspectos clínicos do envelhecimento*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p. 176-182.

REICHMAN, William. E.; CUMMINGS, Jeffrey. L. Demência. In: DUTHIE, Edmund H.; KATZ, Paul R. *Geriatría Prática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. p. 259-275.

SANCHES, Elaine Palinkas *et al.* Estudo da Alimentação e Deglutição de Idosos com Doença de Alzheimer Leve e Moderada. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 9-37, dez. 2003.

SILVA, David W.; DAMASCENO, Benito P. Demência na População de Pacientes do Hospital das Clínicas da Unicamp. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 60, n. 4, p. 996-999, dez. 2002.

SOUZA, Juliana Nery de; CHAVES, Eliane Corrêa; CARAMELLI, Paulo. Coping em Idosos com Doença de Alzheimer. *Revista Latino-America de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 93-99, jan./fev. 2007.

TAKADA, Leonel Tadao *et al.* Prevalence of Potentially Reversible Dementias in a Dementia Outpatient Clinic of a Tertiary University-Affiliated Hospital in Brazil. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 61, n. 4, p. 925-929, dec. 2003.

TAMAI, S. A. B.; ABREU, V. P. S. Reabilitação Cognitiva. In: FREITAS, E. V. de; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. da. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 882-891.

TEIXEIRA-JÚNIOR, Antônio Lúcio; CARAMELLI, Paulo. Apatia na Doença de Alzheimer. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 238-241, set. 2006.

TRUZZI, Annibal; LAKS, Jerson. Doença de Alzheimer Esporádica de Início Precoce. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 43-46, 2005.

TUON, Lisiane; PORTUGUEZ, Mirna; COSTA, Jaderson Costa da. Memória de Orientação Espacial: avaliação em pacientes com doença de Alzheimer e com epilepsia mesial temporal refratária. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 64, n. 2b, p. 490-495, jun. 2006.

VARJÃO, Fabiana Mansur. Assistência Odontológica para o Paciente Portador da Doença de Alzheimer. *Revista Odonto Ciência*, Porto Alegre, v. 21, n. 53, p. 284-288, jul./set. 2006.

VERAS, André Barciela; AYRÃO, Vanessa; ROZENTHAL, Márcia. Demência Frontotemporal. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 30, n. 5, p. 156-159, 2003.

WACKER, Priscila; NUNES, Paula V.; FORLENZA, Orestes Vicente. Delirium e Demência no Idoso: existem fatores de risco comuns? *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 113-118, 2005.

Recebido: 29-09-2008
1ª Revisão: 15-11-2008
2ª Revisão: 29-01-2009
Aceite Final: 10-03-2009